

## VIDA E OBRA DE ADÃO ALOÍSIO ROCKENBACH

Lajeado, como os demais municípios da nossa região, era ainda bastante carente, até o final do século XIX, em se tratando de infra-estrutura, recursos humanos e meios de desenvolvimento.

O interior dos municípios, por extensão e contingências naturais, enfrentava as dificuldades inerentes às condições da época, exigindo esforços dos seus pioneiros que, nos dias atuais, não conseguimos estimar e sim, unicamente, imaginar. A absoluta ausência de escolas, hospitais e comunicações eficientes transformavam a vida nas comunidades afastadas e, até mesmo nas incipientes cidades, uma saga de luta e sobrevivência. Esta situação se manteve até que surgiram alguns abnegados membros destas comunidades que iniciaram a mudar os rumos e os destinos das mesmas.

Decorria o ano de 1877 quando se estabeleceu em Conventos, município de Lajeado, um homem que viria a colaborar com seu empenho, iniciativa e criatividade, em impor profundas mudanças sociais, econômicas e comunitárias na nossa região. Este homem chamava-se **ADÃO ALOÍSIO ROCKENBACH**.

Adão Aloísio, nascera em 21 de junho de 1851, em São José do Hortêncio, então município de São Leopoldo. Filho de Johann Daniel Rockenbach e de Margareth von Burg. Johann Daniel veio de Pünderich - Alemanha, e foi uma das primeiras famílias de imigrantes que vieram ao Brasil, em 1828. Desde cedo, como era de costume na época, auxiliou nos afazeres da família que era a fabricação e comercialização de vinho. Nesta atividade comercial o jovem Adão mantinha importantes contatos com a capital do Estado, Porto Alegre, o principal centro de consumo da bebida, enriquecendo seus conhecimentos e relações humanas.

Com o falecimento do seu pai, aos 16 anos, Adão transferiu-se para Porto Alegre onde trabalhava numa metalúrgica e estudava. Estes estudos desenvolveram nele, além dos conhecimentos gerais, um outro saber para o seu futuro, a língua portuguesa, pois a característica bilingue era vital para um líder comunitário que, no futuro, ele passaria a ser.

Em 1872, no dia 03 de setembro, casou-se com Catharina Horn, em Bom Jardim, hoje cidade de Ivoti, na Igreja São Pedro Apóstolo (Ivoti/1,5). Adão Aloísio havia se transferido, dois anos antes, a convite do vigário daquela cidade, padre Schleipen para a cidade de Estrela. Em Estrela, orientado pelo padre, Adão e mais alguns jovens líderes comunitários passaram a ter aulas de didática e orientação educacional, preparando-os para serem professores, profissão esta que Adão viria a assumir a partir de 1875.

Dois anos mais tarde, em 1877, Adão transferiu-se, a convite do governo do Estado, para Conventos, sendo, assim, o primeiro professor estadual de Lajeado.

Chegando em Conventos, uma comunidade pequena, havia tudo para ser feito. A única coisa que existia era uma diminuta capelinha de madeira, erguida pela comunidade com muito sacrifício e muita vontade de trabalhar e progredir, que serviria para escola. Adão não encontrou casa para morar, perto da escola, vindo a residir a uma distância de quatro quilômetros da mesma, em Altos Conventos.

Nascia assim a Comunidade Escolar São José de Conventos.

Para contornar o problema da distância, em 1879, ele veio morar mais próximo da escola. Uma das inconveniências constatadas desde o início é que o prédio da escolinha de madeira não oferecia boas condições de ser utilizada, principalmente no inverno. Em virtude deste problema Adão adquiriu, da família Richter, lindeira com as terras da comunidade, em 1885, uma propriedade que possuía uma ampla casa de alvenaria, tendo, inclusive, uma sala que, eventualmente, era utilizada como salão de baile.

Adão transformou este salão em uma ampla sala de aula, na qual viriam a ser ensinadas e educadas duas gerações, por mais de 30 anos. Constata-se, nestas atitudes o abnegado espírito comunitário deste professor, cedendo sua residência gratuitamente para servir e auxiliar sua gente. É importante ressaltar que, embora a escola fosse, em princípio, para uma comunidade católica, eram atendidos muitos alunos evangélicos em virtude das escolas evangélicas não ensinarem na língua portuguesa, pois seus professores eram alemães.

Outra das grandes preocupações naquela época era o fato das moças não terem o direito de frequentarem a escola em companhia dos meninos. O professor Adão Rockenbach, ciente da importância que a instrução teria nas futuras mães de família, resolveu formar turmas de moças e dar aulas separadamente para todas as meninas que assim o desejassem. O número de meninas, conforme consta nos livros de presenças da época, era, normalmente, quase o mesmo dos meninos sendo ensinadas e educadas, da mesma forma, só que gratuitamente, por muitos anos, o que, evidentemente, promoveu alterações na cultura desta comunidade.

As transformações culturais e sociais no final do século passado levaram as comunidades da nossa região a se agregarem ao redor das necessidades de escolas. Como o professor Adão possuía um trânsito fácil e fluente entre as autoridades civis e religiosas da Capital do Estado, ele era muito requisitado para resolver questões burocráticas e políticas ligadas à fundação e organização legal das entidades comunitárias. Suas facilidades de comunicação, por ser bilingue, projetaram sua pessoa como líder natural e que, pela compulsoriedade das condições e necessidades da época, ele assumiu de bom grado, nunca se furtando de uma ida a mais para Porto Alegre de estivessem em jogo o progresso e o bem estar de alguma comunidade mesmo que não fosse a dele.

Sua grande influência e penetração nos meios políticos da época fez com que Adão aceitasse o desafio, no ano de 1904, de concorrer para a Câmara de Vereadores de Lajeado, sendo efetivamente eleito. Exerceu a vereança de 1904 até 1908, na gestão de Francisco Oscar Karnal.

O professor por ser um líder e transformador de opinião, na nossa região, participava ativamente em importantes fatos políticos, sociais e religiosos da cidade de Lajeado que, ao se emancipar, buscou de todas as maneiras alcançar o progresso. Neste sentido algumas lideranças da cidade, entre eles o professor Adão, estavam preocupadas com a formação e instrução dos jovens após a conclusão dos estudos primários, e mesmo, com a preparação de novos professores. Por volta de ano de 1907, Adão e mais alguns líderes, apoiados pela Mitra Diocesana, iniciaram a construção de um grande colégio. O término das obras aconteceu dois anos depois, 1909. O colégio que inicialmente chamava-se Escola Paroquial, passou mais tarde a se denominar

Colégio São José. A escola era supervisionada pelo padre vigário, sendo dirigido e administrado pelos Irmãos Maristas. Adão Rockenbach, como podemos ver nos documentos do Colégio, contribuiu com uma considerável quantia de dinheiro para as obras. Este colégio é o atual Colégio Estadual Castelo Branco, de cuja importância, no passado e presente, não há necessidade de falarmos, pois é conhecida e reconhecida por todos em Lajeado e região .

As comunidades da região do Alto Taquari cresciam, principalmente em número de pessoas, naquela época, sendo um fator preocupante a educação e o ensino das crianças. Começaram a proliferar as escolas particulares, pelo fato do Estado, em razão das mudanças políticas e administrativas ocorridas com o advento da Proclamação da República, estar momentaneamente desinteressado em arcar com as despesas da educação. Passou-se a incentivar as comunidades a construírem escolas próprias e de autogerenciamento o que exigia, também a adoção de professores remunerados pelas mesmas. Esta situação provocou em Adão um profundo temor pelos destinos da educação em Conventos, face à sua condição de professor pago pelo Estado, pois, no dia em que ele não mais pudesse lesionar, haveria, fatalmente, dificuldades em conseguir um professor.

Em 1911, Adão doou uma fração de terras em frente ao cemitério, da sua comunidade, para a Mitra Diocesana com a intenção de, ali, mais tarde, edificar uma nova capela e escola. Esta doação está documentada no Registro Oficial de Lajeado em 28 de novembro de 1911. No mesmo ano o professor Adão iniciou um movimento junto aos seus vizinhos e membros da comunidade para a construção de uma nova capela, cabendo-lhe a tarefa de colher donativos e incentivar sua brava gente. Com extremo sacrifício e o empenhou de todos, conseguiram, dentro de pouco tempo, completar a edificação da nova Casa de Deus.

Em 1913 Adão perdeu sua inseparável esposa Catharina, com quem tivera 12 filhos (Anna Maria; Elizabeth Edeltrudes; Heinrich Luiz; Maria Anna; Gertrudes Josefina; Matthias; Matthias Estevão; Miguel Bernardo; Maria Clara; João Daniel; Maria Catharina e João Eugênio). A viuvez, embora tenha sido uma grande perda, fez com que ele se dedicasse e se empenhasse ainda mais com as atividades comunitárias. Iniciou um movimento para a construção de uma escola. Sua residência não poderia servir para tal, indefinidamente.

Em 1916 com esforço e dedicação, foi construído o primeiro prédio escolar, em alvenaria, cuja concretização devia-se a liderança do professor Adão. Este prédio fora edificado na área em frente ao cemitério por ele doado, para esta finalidade, alguns anos antes.

Naquela mesma época Adão estava determinado em garantir uma melhor infraestrutura na comunidade em relação às condições de manter os futuros professores da escola, visto que o estado não mais estava mandando novos professores estaduais. A sua aposentadoria estava próxima o que exigia uma tomada de decisão urgente. Após a aposentadoria naquele mesmo ano de 1916, Adão, juntamente com seus filhos, liderou a aquisição de uma área de terras nas proximidades da escola com uma residência para o professor. Esta propriedade serviria mais tarde, também, para ser cultivada e sustentar, em parte, o professor particular. Esta aquisição se deu alguns anos após, sendo a mesma área em que, nos dias atuais, estão edificados a Igreja e a Escola São

José de Conventos, e onde está localizado o campo de futebol do Esporte Clube Estudantes. Naquele mesmo ano ele se aposentou, depois de 42 anos dedicados ao magistério, dos quais 40 anos em Conventos e 31 anos lecionados em sua casa.

Adão era um profundo conhecedor da história e situação social e política de todo o Alto Taquari, sendo, em virtude disto, sempre consultado e ouvido para a execução e organização de diversos acontecimentos: como a fundação de escolas, capelas, realização de eleições. Sempre que havia alguma eleição em Lajeado seu auxílio era garantido tanto é que Conventos foi a primeira localidade do interior em ter sua mesa eleitoral, e o professor Adão foi o primeiro eleitor do município. Da mesma forma sua participação era intensa em acontecimentos cívicos que visavam divulgar e incutir nos cidadãos os sentimentos de orgulho e lealdade para com a ordem pública. Auxiliava as autoridades policiais em peritagens e diligências para garantir a aplicação da justiça e o bem aos seus semelhantes.

Durante toda a sua vida, Adão cultivava um passatempo que tinha sua preferência, cultivar uvas viníferas e a fabricação artesanal de vinhos finos. Nesta atividade, herdada dos seus ascendentes, participou freqüentemente de concursos estaduais e nacionais de vinhos em feiras e exposições. Destas participações os seus descendentes guardam, ainda hoje, diplomas e troféus por ele conquistados, pois ele possuía uma rara habilidade de conferir altos padrões a esta bebida. Exemplo disso é a medalha conquistada, em 1901, num Concurso Nacional de Vinhos Brancos em Porto Alegre.

Já em avançada idade, uma das últimas realizações desta incansável pessoa foi a realização de um dos seus grandes ideais na vida que era o de dotar a cidade de Lajeado e região de uma melhor infra-estrutura para a saúde. Para isto, Adão, juntamente com mais alguns ilustres amigos financiaram a construção da Sociedade Beneficente e Caridade de Lajeado, o atual Hospital Bruno Born. Por ironia do destino foi neste mesmo hospital que Adão, mais tarde, acometido de uma séria enfermidade, encontrou alento para o seu mal.

Adão nunca teve, durante todo o seu tempo de vida nenhuma inclinação em acumular riquezas. Todas as suas economias foram aplicadas em ajudar na construção de escolas, colégios, igrejas, hospitais, ou em financiamento de educações religiosas, principalmente dos seus netos, dos quais, para sua satisfação, três se tornaram sacerdotes (Pe. Albano Berwanger; Pe. Basílio Jung e Pe. Arlindo Rockenbach) e quatro freiras (Alma Rockenbach; Wilma Rockenbach; Norma Rockenbach e Lucena Penz).

Empenhado em legar ao futuro da Igreja Católica pessoas capazes e seguras, sempre procurou orientar seus alunos em abraçar as causas da sua religião. Nunca poupou tempo e dinheiro para facilitar os caminhos daqueles que queriam seguir a vocação de servir a Deus. Prova disto temos no fato de que quatro alunos seus, terem se tornados padres, Wilibaldo e Benno Beuren, Bernardo e Estanislau Mallmann, um irmão e oito freiras.

Nos auxílios prestados para as comunidades da nossa região podemos citar as escriturações de três Paróquias, a de Estrela em 1874, a de Santo Inácio de Lajeado em 1881 e a de Arroio do Meio em 1916.

Adão Aloísio Rockenbach era, como vemos, uma autêntica liderança comunitária, não só local como regional e estadual, servindo sua gente e comunidade, desinteressadamente, doando e doando-se.

“Aos 28 de Agosto de 1933, aos 82 anos, em sua residência que servira tantos anos como templo do seu precioso ofício, falecia Adão Aloísio Rockenbach. Morria com ele um esteio de sua geração, um vulto que a história das comunidades do Alto Taquari jamais devem esquecer. Adão deixou uma obra e exemplo de vida que deve servir de balizamento para as gerações atuais que, embora vivam uma realidade bastante modificada, devem sentir que em nenhum momento da humanidade o espírito de doação e sentimento sedentário e agregador das pessoas sofreu qualquer modificação”.(Der Familienfreund, ano 1935, pg. 160).